



ESEFFEGO: DA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS A FORMAÇÃO DE PROFESSORES - VIA CURRÍCULO E VIVÊNCIAS¹

Daiana Rodrigues de Lima Braga²

RESUMO

O presente artigo busca analisar o contexto histórico de transição da perspectiva epistemológica da Aptidão física a Cultura Corporal na formação de professores da ESEFFEGO-UEG, para tanto, foram utilizados dois recursos metodológicos, a história oral e a entrevista semi-estruturada dos docentes do período que remete da década de 80 até os anos 2000, compreendendo as transformações por vias curriculares e ainda no que se refere a práxis pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; currículo; ESEFFEGO; memórias.

METODOLOGIA

Na tentativa de delinear alguns caminhos percorridos entre o processo de transição da aptidão física para a cultura corporal na ESEFFEGO, foi realizada a história oral. Entrevistando docentes aposentados, bem como docentes que pertenceram e/ou pertencem à comissão de currículo da ESEFFEGO e ainda, análise dos regimentos de 1964, 1983 e de 1994 e os currículos de 1999, 2003 e de 2007.

ESEFFEGO: DA APTIDÃO FÍSICA A CULTURA CORPORAL

A Educação Física era pautada no *saber fazer*, e assim, a formação deveria contemplar o saber ensinar era fragmentado em teoria e prática, aspecto herdado do positivismo, neste espaço a produção científica e as noções pedagógicas eram extintas (SOARES JUNIOR, 2011). Entra em vigor a resolução 69/69 com o segundo currículo de Educação Física com caráter esportivizado, e é nesse contexto que a ESEFFEGO se encontra com poucos anos de vida e corresponde fielmente a esse currículo. O currículo configurava-se enquanto caminho para atingir como forma de contribuir para o plano de desenvolvimento econômico do país, para tanto era necessário corpos fortes e disciplinados (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Tinha-se a ambição de formar atletas, uma vez que neste período o Brasil sofre com a ditadura militar e neste contexto, era necessário competir, portanto, a Educação Física aliada ao esporte era a forma para o regime vigente que contribuiria para a materialização de todo contexto daquele período. (MALDONADO, HIPOLYTTO, LIMONGELLI, 2008).

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação (UFG-FE), daianarodrigues17@hotmail.com

O currículo é alterado significativamente na ESEFEGO em 1974, em que alguns professores, seguindo a corrente histórica da Educação Física estreita laços com a produção do conhecimento científico e assim propiciando um direcionamento ainda tímido para os cursos de especialização, no entanto a maior parte do corpo docente esefeguiano, se mostrou resistente às modificações:

Em 73, o currículo muda por que passa a ser semestral, fragmenta e cabem mais disciplinas. O esporte perde um pouco a força, ainda é forte, mas a gente não tem mais tanto tempo com basquete, vôlei ou futsal. Para tirar as matérias esportivas dos três anos foi a maior dificuldade, por que tinha mais professores desta área e na reunião perdia, não tinha flexibilidade de pegar outra disciplina. . (PROFESSOR 1 e PROFESSOR 3)

As alterações curriculares se mantiveram no campo das questões de carga horária e disciplina e ainda se pautando em questões instrumentais e de racionalidade técnica (SOARES JUNIOR, 2010). Na grade curricular de licenciatura plena de Educação Física (1983), a disciplinas expressavam fragmentação do conhecimento em teóricas e práticas, o cunho biológico era latente, as disciplinas relacionadas Educação e a Metodologia de Ensino aparecem timidamente em meio ao estudo de inúmeras modalidades esportivas com um caráter técnico e instrumental, características do tecnicismo. (VENTURA 2011).

Promovem-se discussões acerca do cenário em que se configurava a Educação Física, emergiam novas produções teóricas vindas das ciências sociais e sua maioria com base no Materialismo Histórico Dialético (CAPARROZ, 2007; DAÓLIO, 1998 *apud* SOARES JUNIOR, 2010). O grupo responsável pelas discussões inovadoras na ESEFEGO promoveu diálogos com os professores de outras instituições de ensino, fator determinante para se pensar a resolução nº 03 de 1987. Percebe-se uma manifestação em prol de uma discussão que antecede a materialização da obra Coletiva de Autores, o pensamento crítico começa a florear na ESEFEGO, por meio de encontros, debates seminários envolvendo grandes nomes da Educação Física escolar no Brasil.

O currículo de 94 tem influência desenvolvimentista advindas da USP e UNICAMP, construindo autonomamente, foi possível eleger todas as disciplinas que o compunham, atendendo a resolução nº 03/87 o Conselho Federal de Educação. Devia-se contemplar as áreas do saber dentro do currículo, que são divididas em conhecimentos humanísticos, conhecimentos de cunho filosófico, conhecimento do ser humano, conhecimento da sociedade e de cunho técnico. A ESEFEGO (devido ao curso de Fisioterapia ganha “F” na sigla) estabelece o profissional que se deseja formar e ainda as disciplinas que contribuem para esse objetivo, que é aprovada posteriormente pelo Conselho de Educação. Desta forma, o currículo aprovado pelo CEE em 1994 estabelece:

4.2 O curso de licenciatura em Educação Física tem um currículo pleno de 3.630 horas-aulas, sendo que 1.050 horas-aulas se referem ao conhecimento humanístico ao aprofundamento e ao conhecimento técnico.

4.3 A duração mínima da licenciatura em Educação Física em 9 semestres e máximo de 14 semestres. (ESEFEGO, 1994 p.3)

É possível a percepção de um olhar humanístico e uma atenção especial ao trato pedagógico, aspecto que afirma um processo de desvinculação do paradigma da

aptidão física. A faculdade tende a reorganizar estratégias para sua materialização, diminuindo conflituosamente a carga horária de alguns professores das áreas práticas em prol da inserção de outras disciplinas que caracterizavam este novo currículo. O currículo de 94 em linhas gerais se mostrava inovador, rompendo com alguns ideários propostos durante toda a história da ESEFFEGO, no âmbito da performance e na concepção do *saber fazer* para um olhar ampliado do *saber por que fazer* e a *quem ensinar*, engajado com o compromisso de contribuir para a promoção da Educação:

O licenciado em Educação Física aliando os conhecimentos científicos da Educação Física, aos conhecimentos da realidade e da estrutura escolar brasileira, será um Educador, comprometido com a formação da consciência individual e a incorporação de princípios e práticas que colaborem com a promoção do bem-estar do indivíduo e da sociedade. (ESEFFEGO, 1994 p.1)

O currículo traz elementos diferenciados quanto à formação de professores, a concepção de currículo, ao poder de intervenção da Educação Física perante a sociedade, pensando a formação de um cidadão crítico. Nesse sentido, a Cultura Corporal se contrapõe a Aptidão Física, buscando uma reflexão pedagógica a respeito dos conhecimentos historicamente produzidos pelo homem por meio da expressão corporal, o esporte não seria o conteúdo primordial, o professor já não deveria pensar somente em performance, os alunos não deveriam ser separados uma vez que o objetivo não era mais a aquisição de uma forma física atlética, através da escola (MEDEIROS, 1998).

Assim, a obra Metodologia do Ensino da Educação Física é lançada em 1992 exercendo influência sob a licenciatura plena da ESEFFEGO, fator que pode ser evidenciado nas ementas das disciplinas do Currículo de 1999. Porém, suas características em muitos momentos e espaços não se materializavam durante as aulas na instituição, fato que pode ser afirmado com a seguinte fala:

E tinha professores que colocava o Coletivo em suas referências só para falar que estava de bem com o currículo. E eu como coordenador pedagógico, recebia críticas e reclamações desse professor, teve caso que eu tive que falar pro professor tirar o Coletivo das referências. (PROFESSOR 1 E PROFESSOR 2)

Os professores não conseguiram transpor as características contempladas em seus planos a sua práxis. Esse fato pode ser justificado por alguns fatores: falta de competência para assumir disciplinas que até então não existiam na grade curricular, por não conseguirem transpor a sua área do conhecimento para o novo paradigma adotado pelo currículo, no caso a Cultura Corporal, ou ainda por indisposição de se debruçar se especializando a cerca de determinado conteúdo. O período de reformulação curricular de 1994 a 1999 se manifesta conturbadamente, havia uma separação explícita do corpo docente:

(...) de um lado o grupo tido como tecnicista que era maior e do outros que não eram, e nessa divisão a maioria dos que não eram se classificavam em técnico superior e de acordo com o estatuto da instituição só os professores votavam, assim a maioria dos professores eram tecnicistas, o que tornavam as mudanças difíceis (PROFESSOR 3).

Mesmo com muitas dificuldades, o currículo de 99 foi implantado e a forma de condução do ensino-aprendizagem deveria acontecer de acordo com o currículo,

porém, isso não se consumava na maioria das aulas a metodologia de ensino continuava retrógrada. O currículo não se materializa como o decidido pelo coletivo pelo fato do papel do professor da ESEFFEGO em sua prática pedagógica ser falho, o currículo direcionou a prática docente, mas a solidificação dele não ocorreu como o almejado. Para ressignificar a própria prática, o corpo docente deveria aderir uma conduta nunca pensada no caso da ESEFFEGO, os professores precisariam de estudos, pesquisas e formação continuada.

A resistência quanto à reestruturação das aulas foi atenuada devido a três fatores: a aposentadoria, aos novos concursos e a outro fator em especial, a saída de professores para a pós-graduação. Os currículos da década 90 simbolizam a mudança de paradigma, e objetiva um amadurecimento científico e ainda nos dias atuais, reflete a sua materialização na prática do docente. A ESEFFEGO é fértil à pesquisa, isso é resultado de discussões realizadas na instituição nos fins da década de 80 início da década de 90 que corroboraram para a materialização da pós-graduação em que *“as professoras Michelli Ortega e Celi Taffarel vieram ministrar na pós-graduação isso alimenta as alterações que se seguiram”* (PROFESSOR 3). E nos dias atuais pode-se cogitar a pesquisa da instituição em sua melhor conjuntura desde sua fundação:

(...) No doutorado da federal passaram Anderson, Ademar, Thais e Marisa Mello no mestrado e mais uma menina que foi aluna daqui passou no doutorado. Você vai na Educação você tem o Rodrigo, você vai lá na UNB toda turma tem um daqui, eu, Néri o Anderson, no doutorado na Faculdade de Educação você vai encontrar o Roberto (PROFESSOR 1)

Desta forma, identificamos elementos dos currículos pautados no paradigma da Cultura Corporal, refletidos na formação dos discentes, no que diz respeito à pesquisa que nos remete a produção científica e a formação continuada. A produção do conhecimento de fato foi aprimorada, e o formato do currículo que se configura na atualidade dentro da instituição foi fruto de alterações que culminaram em um crescimento substancial para a formação eseffeguiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESEFFEGO passa pela mudança de paradigma da Aptidão Física para a Cultura Corporal de forma conflituosa e processual, no que se refere ao paradigma em si. Um aspecto explícito é o conflito entre o currículo e a materialização das aulas, sendo relacionado à falta de estudos e aprimoramento crítico dos professores. Na área escolar a evolução foi significativa, nos dias atuais a ESEFFEGO forma professores para atuar na sociedade trabalhando elementos da Cultura Corporal, na perspectiva de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Assim o currículo prevê uma formação comprometida com o mundo em transformação e contribuindo ativamente com a emancipação humana dentro e fora da escola.

ESEFFEGO: FROM THE TRAINING OF TECHNICIANS TO TEACHER TRAINING - VIA CURRICULUM AND EXPERIENCES.

ABSTRACT: This article aims to analyze the historical context of transition from the epistemological perspective of Physical Fitness to Body Culture in the training of ESEFFEGO-UEG teachers, for which

two methodological resources were used: oral history and semi-structured interview of the teachers of the period Refers from the 1980s to the 2000s, including transformations through curricular pathways and pedagogical praxis.

KEYWORDS: Formation; curriculum; ESEFFEGO; memoirs

ESEFFEGO: LAS TÉCNICAS DE FORMACIÓN PROFESORES DE FORMACIÓN - ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE ESTUDIOS Y EXPERIENCIAS.

RESUMEN: En este artículo se pretende analizar el contexto histórico de la transición desde la perspectiva epistemológica de aptitud física a cabo Cultura en la formación de maestros ESEFFEGO-UEG, por lo tanto, se utilizaron dos herramientas metodológicas, la historia oral y entrevistas semiestructuradas de la época de los profesores que se refiere a los 80 años de 2000, las transformaciones que comprende las vías de aprendizaje y también en cuanto a la práctica de la enseñanza.

PALABRAS CLAVE: Educación; plan de estudios; ESEFFEGO; recuerdos.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ESEFFEGO, **Proposta do currículo pleno do curso de Educação Física aprovado pela CEE**. Goiânia, 1994.

MALDONADO, Daniel; HIPOLYTTO, Dinéia; LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. Conhecimentos dos professores de Educação Física sobre as abordagens da educação física escolar. **Revista Machenzie de Educação Física e Esporte**, v.07, n.03, 2008.

MEDEIROS, Mara Barbosa de. **Didática e prática de ensino da educação física**: para além de uma abordagem formal. Goiânia: UFG, 1998.

SOARES JÚNIOR, Néri Emílio. **O lugar da pesquisa no currículo da formação inicial dos professores de Educação Física**, 2010. f. 132. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília - UnB, Brasília.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso. **As Teorias Pedagógicas da Educação Física**. Universidade Estadual de Goiás, ESEFFEGO- Unidade Universitária de Goiânia, 2008.